

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPB CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ADJAMIM COSTA TRAJANO

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

João Pessoa

2024

ADJAMIM COSTA TRAJANO

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito complementar para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marilene Salgueiro.

João Pessoa

2024

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

T768e Trajano, Adjamim Costa.

Educação emocional na Base Nacional Comum Curricular
/ Adjamim Costa Trajano. - João Pessoa, 2024.
32 f.

Orientação: Marilene Salgueiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Base Nacional Comum Curricular. 2. Educação emocional. 3.
Competências socioemocionais na BNCC. I. Salgueiro, Marilene. II. Título.

UFPB/CE

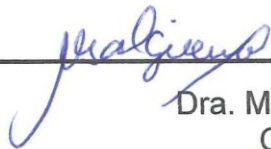
CDU 37(043.2)

ADJAMIM COSTA TRAJANO

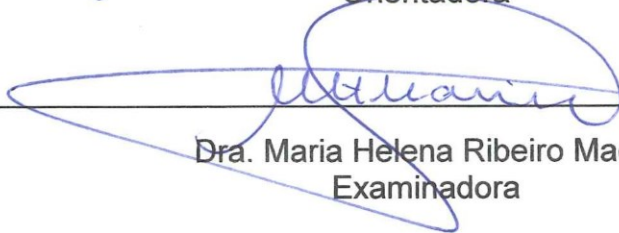
EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba como requisito complementar para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Dra. Marilene Salgueiro
Orientadora



Dra. Maria Helena Ribeiro Macie
Examinadora



Dra. Marcia Rique Caricio
Examinadora

João Pessoa

2024

LISTA DE SIGLAS

UFPB -Universidade Federal da Paraíba

IPEP - Instituto Presidente Epitácio Pessoa

COEP - Comissão de Educação Popular

PINAB - Práticas Integrals De Promoção Da Saúde E Nutrição Na Atenção Básica

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

FPB – Faculdade Internacional da Paraíba

PIC's - Práticas Integrativas e Complementares de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação e Cultura

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CE - Centro de Educação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

FUNDAC - Fundação do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida

PNEPS - Política Nacional de Educação Popular em Saúde

ANEPS - Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Maria Odete Costa Trajano que unido ao meu pai Renê Trajano, muito desempenharam função importantíssima em se colocarem no auto responsabilidade da minha formação de cidadão, para eu desempenhar um papel relevante e de grande importância na sociedade.

Gratidão meus queridos pais, por me inserirem em Escola particular na perspectiva de ter acesso a uma educação que favorecesse meu desenvolvimento em ser participativo como preparação para a profissão que eu escolhesse, e, mesmo estando conscientes do meu nível de desenvolvimento cognitivo tive a oportunidade de em minha fase infantil estudar no Colégio IPEP(Instituto Presidente Epitácio Pessoa) no município de João Pessoa, com aulas particulares de reforço escolar, ou seja, sempre com bastante dedicação ao serviço em que desempenhavam contribuíram comigo com educação de qualidade.

Minha gratidão ao meu “vô Gonzaga” que me levava a Escola de bicicleta, e, hoje eu amo fazer ciclismo graças ao seu bom exemplo, gratidão a minha “vó Venia Costa” por cuidar de meu fardamento da escola com tanto carinho, e, paciência, pois eu voltava na maioria das vezes, com o fardamento bem utilizado após as aulas de Educação física.

Agradeço aos ensinamentos que desenvolvi no Centro de Evangelização Espírita Jesus de Nazaré, que me deu a oportunidade de ser Evangelizador dos ensinamentos da Boa Nova, ensinamentos de boa conduta e de bons hábitos.

Agradeço aos professores, e, professoras de cada período do Curso de Pedagogia da Turma 2016.1, a todos (as) os (as) professores (as) que contribuíram nessa Jornada na Universidade Federal da Paraíba, em minha segunda formação acadêmica. Mas, dentre os (as) tantos (as) professores (as) que contribuíram em minha formação na academia o primeiro agradecimento é para minha orientadora professora Marilene Salgueiro que durante as aulas usou seus ensinamentos com maestria contribuindo para eu ir além do Centro de Educação da UFPB. Sua dedicação enquanto profissional e seu intenso acompanhamento na orientação do trabalho de conclusão de curso foram fundamentais. Sou grato por todo o auxílio, inclusive nos finais de semana. Gratidão pelo incentivo durante o curso de Pedagogia UFPB. Um

dos melhores cursos da área de Humanas, gratidão.

Por fim, Agradeço a COEP (Comissão de Educação Popular), “ uma unidade da Pró- reitora de Extensão (PROEX) da Universidade Federal da Paraíba, que tem como missão atuar no mapeamento dinâmico e permanente dos projetos de extensão em educação popular da UFPB, na difusão das ações a fim de promover uma maior visibilidade das ações entre a universidade e a sociedade com o intuito de ampliar a participação social, apoio à criação e implementação de cursos, seminários, oficinas e eventos de caráter estadual, nacional e internacional e o fortalecimento dos compromissos sociais da Universidade Federal da Paraíba.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta, assim, como referência o objeto de pesquisa delimitado na área da Educação Emocional e a sua apresentação na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Apresenta como problema da pesquisa: como a Educação Emocional esta inserida na Base Nacional Comum Curricular a partir do desenvolvimento das competências socioemocionais que são definidas na Base? Buscando atender aos pressupostos acima elencou-se os seguintes objetivos: Analisar se e como a Educação Emocional é apresentada na BNCC; Identificar a abordagem apresentada na BNCC sobre as competências socioemocionais; refletir sobre a importância da Educação Emocional no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada para realização do mesmo foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Assim, considerou-se, estudos de autores da área, entre eles, Juan Casassus, Elisa Pereira Gonçalves e Marilene Salgueiro. Conclui-se que os elementos fundamentais com bases epistemológicas apontam para a mobilização de estruturas cognitivas e emocionais no mesmo nível de importância. No entanto, apesar da prerrogativa legal da BNCC o desenvolvimento das competências emocionais preconizados necessitam de maior entendimento, socialização no ambiente acadêmico, condições estruturais considerando os diversos fatores internos e externos que importam no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras Chaves: Base Nacional Comum Curricular, Educação Emocional, Competências socioemocionais na BNCC.

ABSTRACT

This course conclusion work thus presents as a reference the research object delimited in the area of Emotional Education and its presentation in the BNCC (National Common Curricular Base). The research problem is: how is emotional education included in the National Common Curricular Base based on the development of socio-emotional skills that are defined in the Base? Seeking to meet the above assumptions, the following objectives were listed: Analyze whether and how Emotional Education is presented at BNCC; Identify the approach presented at BNCC on socio-emotional skills; reflect on the importance of Emotional Education in the teaching and learning process. The methodology used to carry out the same was bibliographical research with a qualitative approach. Thus, studies by authors in the area were considered, including Juan Casassus, Elisa Pereira Gonsalves and Marilene Salgueiro. It is concluded that the fundamental elements with epistemological bases point to the mobilization of cognitive and emotional structures at the same level of importance. However, despite the BNCC's legal prerogative, the development of recommended emotional skills requires greater understanding, socialization in the academic environment, structural conditions considering the various internal and external factors that matter in the development of the teaching and learning process.

Keywords: Common National Curriculum Base, Emotional Education, Socio-emotional skills at BNCC

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Trajetória pessoal e acadêmica: contextualizando o interesse pelo tema.	9
1.2 Aspectos metodológicos norteadores da pesquisa	13
2. ASPECTOS TEÓRICOS.....	15
2.1. Educação Emocional: conceitos e trajetórias	15
2.2. Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular: Aspectos legais e vivenciais.....	20
2.3. Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular: desafios das escolas	24
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

1.1 Trajetória pessoal e acadêmica: contextualizando o interesse pelo tema

Na perspectiva do desenvolvimento da elaboração deste trabalho de conclusão do curso de Pedagogia na UFPB (Universidade Federal da Paraíba), percebi no primeiro e segundo período de pedagogia, em história da educação I e II respectivamente a importância de se estar ciente do processo histórico educacional brasileiro. Além dessa disciplina que é parte da minha formação de pedagogo ainda considero importantes na escolha do tema do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): Sociologia da Educação, Seminário da Educação, Fundamentos Epistemológicos da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Educação e Diversidade Cultural, Pesquisa Educacional e seminários temáticos (os quais inclusive trataram da temática em alguns períodos).

Este trabalho de conclusão de curso apresenta, assim, como referência o objeto de pesquisa delimitado na área da Educação Emocional e a sua apresentação na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Partimos do seguinte problema da pesquisa: como a Educação Emocional esta inserida na Base Nacional Comum Curricular a partir do desenvolvimento das competências socioemocionais que são definidas na Base?

Eu sou Adjamim Costa Trajano, 43 anos, brasileiro, natural do Município de João Pessoa do Estado da Paraíba, atuando no serviço público do Estado da Paraíba no sistema Socioeducativo da FUNDAC (Fundação do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida).

Quando me submeti ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2016, e percebi que com a nota de corte, havia a possibilidade de eu ser aprovado na UFPB, senti-me feliz por conseguir realizar uma expectativa de quando eu cursava o 3º Ano do Ensino Médio: estudar em uma das melhores Universidades Públicas do Brasil, a UFPB, nesse sentido ao me candidatar para as vagas do curso presencial de Pedagogia no Campus I de João Pessoa, para a turma de 2016.1 consegui com muita

dedicação, otimismo, e, frequentar o ambiente acadêmico, de educação pública e de qualidade. Minha perspectiva é a de após concluir a graduação desenvolver no cenário Socioeducativo de João Pessoa, ações pedagógicas com discernimento, zelo e dedicação no cenário de socioeducação e emoções.

O contato com projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos por docentes do curso ampliou o acesso a diversidade de conhecimentos e temáticas e de possibilidade de ação.

Participei do PINAB (Práticas Integrals De Promoção Da Saúde E Nutrição Na Atenção Básica) desenvolvido pelo Departamento de Promoção da Saúde e Departamento de Nutrição da UFPB que desenvolve ações a partir de princípios da PNEPS (Política Nacional de Educação Popular em Saúde) na perspectiva de educação popular.

“O Projeto de Extensão PINAB tem como uma das principais responsabilidades o desenvolvimento de Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica, com vínculo do Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde e ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O PINAB foi criado em 2007 como um projeto de extensão. A partir de 2014, assumiu a dimensão de Programa, considerando a multiplicidade de suas frentes de ação e das temáticas trabalhadas. Conta com o fomento do Programa de Apoio a Extensão Universitária (PROEXT) da Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação.” (Cruz, 2014,p.4).

Atuei também no “Projeto Cuidar-se”, vinculado a COEP (Coordenação de Educação Popular), com o desenvolvimento de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, que conheci em agosto de 2019 na Capela (Espaço Terapêutico da UFPB) em que era desenvolvido. Daí originam-se minhas primeiras aproximações com o tema das emoções.

Entre 2016 a 2019 realizei um curso da Terapia Japonesa Reiki, na Categoria de Cursos Livres, são cursos que são focados em temas, áreas ou assuntos bastante específicos. A Terapia Japonesa Reiki é considerada uma Prática Integrativa e Complementar de Saúde, inserida no Sistema Único de Saúde, conforme o projeto

nº2821/19 que determina que as ações e serviços dessas práticas devem integrar as políticas públicas de saúde para garantir uma atenção integral a pacientes

“As ações e serviços de Práticas Integrativas e Complementares devem integrar as demais políticas públicas de saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, com vistas à articulação de ações e à concretização de ações integrais de saúde que viabilizem a atenção integral dos indivíduos e comunidades e que a política busca orientar as ações direcionadas a implementar tratamentos alternativos à medicina no Sistema Único de Saúde”
(Brasil,2019,p.4).

Ainda neste período, em 2019, desenvolvi um projeto de Práticas integrativas e complementares de saúde para a Fundac . Este projeto está ativo desde 2019, ano em que passei a atuar na Enfermagem, sendo até o presente momento o único Enfermeiro com pós graduação em Pí's, atuando nesta área no Sistema socioeducativo de João Pessoa.

Tendo uma primeira graduação em Bacharel em Enfermagem na FPB (Faculdade Internacional da Paraíba), fiz uma Pós-Graduação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e segui complementando minha formação seguida participei do com o Curso de Aperfeiçoamento para Terapeutas Holísticos ofertado pela Coordenação de Educação Popular COEP/PROEX/UFPB, em parceria com a Secretaria de Saúde de João Pessoa SMS/JP e a Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde - ANEPS.

Em 2022 dei início a Pós-Graduação em Práticas Integrativas na modalidade de Ensino a Distância Curso de Especialização em "Práticas Integrativas e Complementares em Saúde" - Pós-Graduação "Lato-Sensu", com duração de 600 horas. Algo que me inquieta bastante é saber que até o presente momento em março de 2024, não existe em nenhuma Universidade Pública Federal nenhuma Graduação, Mestrado, e Doutorado em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Todas estas experiências de formação inicial e continuadas resgataram em mim bases norteadoras para a escolha do tema da pesquisa na Graduação da Licenciatura em Pedagogia e a certeza da escolha do tema da Educação Emocional. Diante de toda essa busca de aprofundamento e estudos contínuos tive contato com a Professora Marilene Salgueiro, a qual desenvolvia na UFPB(Universidade Federal da Paraíba) um Grupo de Pesquisa, no âmbito de Educação e Competências socioemocionais e desenvolve entre outros o projeto de pesquisa sobre

Competências socioemocionais: desenvolvendo competências motivadoras na educação – Revisão Sistemática de Literatura bem como projetos de extensão sobre Educação Emocional e a emoção do medo com nítida aproximação com o tema escolhido para este TCC.

A partir disso optou-se pela escolha do tema a ser desenvolvido: Educação Emocional na Base Nacional Comum Curricular.

Muitas são as propostas educacionais acerca do modelo tradicional de ensino, como se tivesse um modelo único de estudante, e, após cada período superado do Curso Presencial de Pedagogia, estou compreendendo que o (a) aluno (a) que adentra a instituição de ensino, já vem com uma bagagem de conhecimentos, de experiências de vida, com uma cultura, com um contexto social, e, eu como pedagogo, preciso levar em consideração todos esses saberes, ao elaborar um plano de aula, e, posicionar-me com mais consciência no projeto pedagógico e na minha prática profissional.

Cassassus (2009), diz que a Educação Emocional é um campo com debates e produção recente no cenário educacional brasileiro. Historicamente as bases da educação são formadas a partir da relevância estabelecida na sociedade no desenvolvimento cognitivo.

Isso faz com que seja necessário observar o processo fundamental de formação do conhecimento, visto que há a aprendizagem formal e informal, e ambas influenciam no conhecimento cognitivo e emocional dos diversos sujeitos inseridos na sociedade atual.

A busca pelo desenvolvimento da educação integral aos diversos sujeitos que em estão imersos na diversidade cultural e social do Brasil sempre existiu, vale ressaltar foi que o Brasil tem uma história de muitas lutas e entre avanços e trajetórias pressupõe-se a importância do entendimento de que, assim como a cognição as emoções são parte desse sujeito.

Tal posicionamento vem na perspectiva de promover argumentos que possibilitem que a Educação Emocional no campo da educação, seja um dos aspectos considerados essenciais para que o desenvolvimento dos alunos possa fluir de maneira construtiva e colaborativa no processo da aprendizagem.

Segundo Gonsalves (2015, p. 31):

“A emoção é um conceito multidimensional, integrando uma variedade de estados com conteúdo distintos. É comum encontrarmos referências de que as emoções possuem três dimensões básicas: neurofisiológica,

comportamental e cognitiva.”

É interessante perceber que o docente precisa estar revestido de intencionalidade pedagógica, estando ciente de que um contexto emocional com uma continuidade no âmbito das propostas pedagógicas vai possibilitar um ambiente favorável a educação. É imprescindível lembrar que os alunos estão inseridos em ambiente educacional que vai além dos muros da escola.

Com isso a construção acadêmica dos discentes, precisa estar respaldada dentro da perspectiva de conhecer o contexto social, cultural, educacional ou emocional em que o aprendiz esteja inserido.

Analisar a Base Nacional Comum Curricular e compreender as escritas acadêmicas sobre Educação Emocional, e, produções científicas no Brasil sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas e na formação de professores exige um referencial teórico-metodológico que nos faça ter acesso a um olhar emancipatório de consciência sobre a realidade e suas determinações históricase sociais na atualidade.

Segundo Casassus, 2009: A fim de ampliar uma melhora considerável no ambiente escolar, sobretudo observando e examinando o processo de ampliação de ambiente com possibilidadesde emancipar os saberes é o desafio. A construção de um ambiente escolar que valorize e respeite as diferenças de forma significativa para fazer da escola uma instância insubstituível para a cidadania, a cultura e o desenvolvimento.

Compreender o desenvolvimento das competências socioemocionais, é antes de tudo compreender as novas políticas educacionais apresentadas pelo Ministério da Educação, investigar não apenas a legislação, mas referências teórico- metodológicas.

Então, diante de algumas teorias ressaltamos o que Juan Casassuz indica no livro, “ Fundamentos da Educação Emocional aspectos importantíssimos sobre “ O campo Emocional na Educação”. Para o autor é necessário que o/a docente leve em consideração, as emoções como integrantes dos sujeitos.

Em contraponto temos a “Escola” na Base Nacional Comum Curricular, sendo apresentada a partir de todo um arcabouço contendo fundamentos pedagógicos pautados na cognição e nos saberes assim construídos.

as emoções possuem três dimensões básicas: neurofisiológica, comportamental e cognitiva.”

É interessante perceber que o docente precisa estar revestido de intencionalidade pedagógica, estando ciente de que um contexto emocional com uma continuidade no âmbito das propostas pedagógicas vai possibilitar um ambiente favorável a educação. É imprescindível lembrar que os alunos estão inseridos em ambiente educacional que vai além dos muros da escola.

Com isso a construção acadêmica dos discentes, precisa estar respaldada dentro da perspectiva de conhecer o contexto social, cultural, educacional ou emocional em que o aprendiz esteja inserido.

suas emoções (ainda que de forma inconsciente) e quando estas se encontram organizadas a nível de equilíbrio e harmonia, podem favorecer o desenvolvimento de melhores níveis de absorção do conhecimento.

“(...) O processo de socialização começa na família e continua no bairro, na escola e em outras instituições e situações sociais. Os pais, muitas vezes, tentam moldar os filhos (neste caso os pais fazem) de acordo com o que querem que eles sejam. Outras vezes, não dão o apoio emocional exigido pelos filhos diante do que eles sentem (nesse caso os pais não fazem). Assim, entre carências e moldagens, nós filhos e filhas, aprendemos a reprimir, controlar e administrar nossas emoções”. (Cassassus, 2009, p.197).

Assim como Cassassus, as teorias que discutem a temática da Educação Emocional vão concebê-la como preponderante para a formação humana.

1.2 Aspectos metodológicos norteadores da pesquisa

Após a definição do tema deste TCC Educação Emocional na Base Nacional Comum Curricular definiu-se uma trajetória metodológica de pesquisa qualitativa realizada, a partir de uma revisão bibliográfica, análise documental, especificamente o documento da BNCC. Para Cunha (1999,p.159) : Não há mais lugar para as dicotomias e para modelos alicerçados somente na lógica nem para exclusivamente basearse no empirismo. É preciso que a ação investigadora articule concepções e processos e encontre alternativas para contribuir coletivamente para um conhecimento que, acima de tudo, tenha de servir a condição da humanidade.

A abordagem qualitativa considera epistemologicamente que o conhecimento é construído de forma sub e intersubjetiva através de uma interação estreita entre o sujeito e o objeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica possibilita a imersão nas bases teóricas e de concepções produzidas sobre a temática em questão.

“Trata-se de um modo de investigação surgido com o movimento de rejeição ao modelo positivista de produção do conhecimento, que se estende desde a fenomenologia, passando pela hermenêutica, à dialética em seus diferentes desdobramentos, tendo como objetivo principal apreender os fatores não considerados pelas pesquisas de ordem hipotético-dedutivas. Podemos dizer que as pesquisas qualitativas surgem com a certificação dos limites das pesquisas quantitativas, especialmente no que se refere às ciências sociais e humanas. Não há dúvida de que elas trouxeram muitos benefícios para a educação, pois foi por seu intermédio que passamos a considerar elementos não mensurados por meios matemáticos, como a subjetividade, os valores, os contextos, os sentimentos, as diferenças e as questões sociais e culturais, entre outros”. (Trevisan, 2010, p. 3).

Assim, nessa perspectiva possibilita uma amplitude de possibilidades no olhar para o objeto de estudo. A abordagem bibliográfica possibilita a imersão em conteúdos já produzidos e pode ser utilizada em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico. Sendo uma abordagem sistemática de coleta e análise de dados e pautada prioritariamente pelas etapas de seleção das fontes, coleta dos dados e análise o que pode otimizar a pesquisa e seu relatório final.

Assim,

“Pesquisa Bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa.” (Gil, 1946, p. 59).

Diante disso o trabalho apresenta os seguintes objetivos: Analisar se e como a Educação Emocional é apresentada na BNCC; Identificar a abordagem apresentada na BNCC sobre as competências socioemocionais; refletir sobre a importância da Educação Emocional no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa possibilitará o aprofundamento do tema a luz dos referenciais teóricos, entre eles Casssus, Gonsalves, Salgueiro.

Com a leitura dos referenciais desenvolvemos um estudo na perspectiva de identificar as informações, para uma análise mais apurada das informações coletadas tende em vista responder ao problema de pesquisa.

O TCC está apresentado com a seguinte estrutura: uma introdução em que se apresenta a trajetória pessoal e acadêmica como preponderante para o interesse pelo tema de pesquisa e a descrição do processo metodológico utilizado.

Um Capítulo em que as abordagens teóricas são apresentadas assim dividido: Educação Emocional: conceitos e trajetórias, Educação Emocional e competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular: aspectos legais, práticos e vivenciais e as Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular em que foi apresentada a configuração do tema a partir dos estudos históricos e conceituais.

Nas considerações finais foram retomados os principais pontos abordados com destaque para a resposta ou respostas encontradas sobre a questão e objetivos propostos.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

2.1. EDUCAÇÃO EMOCIONAL: CONCEITOS E TRAJETÓRIAS

Falar da trajetória da Educação Emocional nos leva a analisar a concepção educacional brasileira. Ao analisar brevemente, até porque este não é o foco, destacamos que num primeiro momento uma história que foi marcada por lutas, avanços e retrocessos que a definiram tais como: a questão do desenvolvimento do capitalismo industrial que impulsionou o surgimento das escolas politécnicas, almejando a inclusão das escolas gratuitas e definiu uma dualidade no ensino contrapondo por um lado a educação técnico-profissional e do outro a educação propedêutica ambas com um caráter cognitivista. Por outro lado, temos a cultura que está incluída com o objetivo de ser desenvolvida na escola, mas sempre contribuindo com a abordagem cognitivista. Aqui implica a concepção de que a emoção não foi pauta dos estudos, legislações teorias e práticas educacionais.

É interessante destacar que ao pensar em diversidade cultural na escola, enquanto expressão das opções pedagógicas observamos que ainda quando se opta por essa posição ela fornece objetivos claros e determinantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que desconsidera aspectos da integralidade dos sujeitos apesar de apresentar alguns elementos que os estudantes já se encontram imersos, tais como: crenças, diversos grupos de etnias, indivíduos que pensam e são diferentes uns dos outros, etc. Questiona-se aqui se as emoções estão contempladas ou não .

É possível observar que a história da educação segue a seguinte cronologia: o Estado propondo uma educação diferenciada a para os pobres, para atender as classes trabalhadoras em contraponto a educação que visa atender a elite.

Comênio, considerado o pai da didática moderna já possuía a seguinte compreensão: “ensinar tudo a todos” e tornar a educação acessível a toda população com a missão de universalizar a educação. Aqui a pergunta é que educação é baseada em quais princípios.

Inserida nesse universo a evolução da pedagogia que parte de uma formação generalista para uma formação de especialistas e por fim assume a docência como base e passa a se configurar, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs

como formação de um profissional competente, crítico, criativo e ético. A perspectiva profissional se expressa pelo domínio de sólida fundamentação teórico-prática, construída a partir da busca permanente do conhecimento, reforçando-se a responsabilidade entre estudantes e docentes, no desenvolvimento de uma práxis educativas motivadas pelo compromisso social e pela formação integral do homem.

A formação integral aliando a crítica, criatividade e ética pressupõe o desenvolvimento de competências emocionais integradas ao desenvolvimento cognitivo.

Dentre os vários acontecimentos históricos que acontece na Educação Brasileira, frente a uma série de questões que foram surgindo no decorrer dos anos, sobre o papel da educação e seus objetivos, houve uma grande preocupação por parte dos educadores, justamente para não repetir certos acontecimentos históricos.

Para além da formação docente é preciso estabelecer um laço de confiança, de estímulos de aprendizagem e o ambiente humanizado que encante, são propostas educativas em que a visão das inteligências múltiplas vem contextualizar a importância desta perspectiva, para reconhecer os diversos tipos de inteligências que há no indivíduo, e, como integrar o saber do professor com o saber do estudante como protagonista de cidadania na educação.

Observa-se o quanto as escolas, assumiram um carácter de educar para o mercado, para atender as necessidades econômicas, para o tecnicismo, para as necessidades políticas, e, servir o modelo de trabalho autossustentável.

Nesta fase, a escola tem que suprir a necessidade do mercado e suprir uma formação em que trabalhador alcance a especialização e instrução para realizar uma atividade técnica.

Diante deste cenário surge uma preocupação com uma abordagem que considere a integralidade humana com pressuposto para a educação de qualidade e para todos e todas.

Os elementos da Educação Emocional podem fomentar um ambiente com consciência educacional participativa, e, construtiva, resultando em alunos mais conscientes e conscientes do real papel social na educação, podendo ir além dos muros da escola.

As emoções são inerentes aos indivíduos e são respostas que o organismo dá quando colocado sobre situações que os atingem. A palavra origina-se do latim *emovere*, *movere* – (mover + prefixo “e”) que significa agir quando provocado. Assim, as emoções cumprem uma função adaptativa em nossa vida podendo facilitar ou

dificultar nosso comportamento, nossos relacionamentos sociais, nossa adaptação ao meio e nossa capacidade de alcançar nossos objetivos e garantir nossa sobrevivência.

Segundo Casassus (2009), o desenvolvimento cognitivo não acontece apenas quando há o gosto pela disciplina, mas para acontecer a aquisição das informações é necessário haver uma conexão emocional entre os alunos e a matéria.

Ao abordar a Educação Emocional, há na maioria das vezes a importância de trabalhar, e, construir “motivação”, já que muitos são os contextos de diversidade social, cultural e econômica em que os alunos estão inseridos. Bisquerra, 2000, alerta para o fato de que: a educação Emocional é um processo permanente, que se dá ao longo da vida, que potencializa o desenvolvimento emocional, como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, com a finalidade de aumentar o bem estar pessoal e social

De acordo com Gonçalves (2015), as emoções influenciam na personalidade, e desempenham um papel central na vida. Podendo resultar em práticas de ensino, construa um suporte educacional para o contexto de educação em escolas públicas.

A Educação Emocional pode ser entendida como o processo de desenvolvimento das competências socioemocionais. Casassus (2009), coloca que a profissão de docente pode existir a partir de um difícil ponto de vista emocional devido a centralização na própria verticalidade na relação com os/as estudantes cobra um trabalho de equilíbrio.

“A Educação Emocional é um caminho para o conhecimento de si e do outro possibilitando a reorganização das relações interpessoais das respostas emocionais dos sujeitos. A concepção deve ser a de entender a constituição integral do ser humano como um processo.” (Salgueiro, 2020, p. 3).

É interessante que fatores externos também possam contribuir de maneira efetiva no processo de aprendizagem, e, em trabalho conjunto com a Educação Emocional possa proporcionar a aquisição dos saberes de forma lúcida, tais como, a qualidade na merenda escolar, instituição escolar adequada às diversas necessidades dos alunos, a participação eficiente e ciente, da comunidade escolar. Bem como nas relações interpessoais e na participação ativa na formação proposta.

O olhar do docente precisa estar na linha da constante observação, com intencionalidade pedagógica, autonomia, e formação continuada por parte dos discentes.

De acordo com Gonçalves (2015), a emoção é uma grande aliada na programação da saúde e da aprendizagem e que uma aproximação teórica a esse universo pode colaborar efetivamente no sentido de desenvolver novas práticas educativas.

Casassus (2009), traz que é importante considerar, como também já foi dito, que a compreensão/incompreensão emocional não depende exclusivamente de capacidades individuais, mas, também, de que os sistemas nos quais as relações entre pessoas acontecem, (nesse caso, o sistema educacional e, mais especificamente, cada classe) promovam ou inibam as relações próximas e duráveis no tempo.

A Educação Emocional passa a ser temática de discussões, pesquisas e proposições teórico-práticas a partir do relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO sobre a Educação para o Século XXI que coloca um desafio definido em quatro pilares fundamentais para a educação a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser. Este estudo encontra ressonância em outro estudo empreendido pela UNESCO, contemplando toda a América Latina e realizado nos anos de 1995 a 2000 que tem como principal conclusão a de que o ambiente emocional é o fator mais relevante no desempenho dos alunos se comparado a outros fatores como gestão, infraestrutura, corpo docente, contexto familiar, etc. (Casassus, 2009, p.3).

No Brasil as emoções aparecem como relevantes na legislação educacional em 2018 com a aprovação da BNCC.

Por esse ângulo, a Educação Emocional pode ser visualizada como um processo emergente de aprendizagem ao longo da vida, estendendo-se como complemento fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano. Para tanto, é necessário que os atores presentes no processo de ensino-aprendizagem estejam abertos para adquirir conhecimentos, habilidades e inteligências que caminham para além do conhecimento científico e dos conteúdos de aprendizagens formais contidos nas escolas. (Dantas e Salgueiro, 2020, p.52).

Isto nos coloca no lugar de pensar a educação para além do fazer reativo às demandas técnica da sociedade e da ciência. Ela possibilita ações que integram as emoções e possibilitam a descoberta das competências emocionais dos sujeitos da educação.

2.2. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ASPECTOS LEGAIS E VIVENCIAIS

O contexto da educação no Brasil antes da BNCC como já apresentado, é marcado por um cognitivismo que concebe o processo de ensinar e aprender focado na razão.

Isso produziu vários desafios a partir de trajetórias coletivas políticas, legais e conceituais de negação da integralidade do sujeito e ainda se traduz em negação de direitos, em exclusão, marginalização, analfabetismo e os baixos índices de escolarização desencadeando inúmeras dificuldades entre elas um índice elevado de evasão escolar frente a uma gama de desafios do século XXI.

Este documento legal de caráter normativo, trata de um conjunto de aprendizagens essenciais, no objetivo de reorganizar a educação básica do ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Partindo de um processo de proposições da comunidade em geral a BNCC foi proposta em diversas versões:

“A BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira em geral. A 1ª versão do documento foi disponibilizada para consulta pública entre outubro de 2015 e março de 2016 e recebeu mais de 12 milhões de contribuições, provenientes de indivíduos, organizações e redes de educação de todo o Brasil, sistematizadas por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)”. (Castro, 2020, p.98).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é composta por orientações curriculares, tendo como objetivo principal ser referência e base para toda a Educação Básica brasileira.

A BNCC é uma política nacional curricular que “[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil” (BRASIL, 2018, p. 7).

Desde a elaboração da BNCC até a aprovação do documento normativo entrar em vigor verifica-se que apesar de uma mobilização e participação coletiva o que foi

verificado foi a preponderância de grupos educacionais privados, elitistas em que as propostas atendem prioritariamente as expectativas multifuncionais do capitalismo.

Conservadores e neoliberais atuam em grupos organizados formados por instituições privadas na forma de institutos, ONGS, fundações ligadas ao mercado, quanto por grupos conservadores, religiosos, liberais, ligados ao Congresso Nacional e outros constituídos por *think thanks* nacionais e internacionais neoconservadores. (Vidal et al. 2019. p.3).

Organizada por competências gerais, competências específicas por área e competências e competências específicas do componente curricular e define ainda as competências socioemocionais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica.

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2018. p.6).

A proposição da educação emocional é caracterizada por entender a formação humana do sujeito em sua integralidade, considerando o cognitivo, o emocional, o físico e o espiritual e pressupõe uma educação para o bem estar.

Silva e Pereira apontam que:

“Ao destacar o compromisso como desenvolvimento pleno dos estudantes em suas diversas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, cultural, ambiental, ética, moral, criativa, simbólica), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retoma as orientações presentes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), apresentando uma visão de educação integral que propõe a superação da divisão e da hierarquização entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento emocional. Sendo assim, cada uma das 17 competências gerais da BNCC integra aspectos cognitivos e socioemocionais, tais como: comunicação, criatividade, pensamento crítico e científico, empatia e autoconhecimento”. (2022, p.2).

O desenvolvimento socioemocional deve assim, ser abordado de acordo com a base em 5 eixos: Autoconsciência, Consciência social, Autogestão, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.

Estabelecer um laço de confiança, de estímulos de aprendizagem e o ambiente humanizado que encante, são propostas educativas que a visão das inteligências múltiplas vem contextualizar a importância desta perspectiva, para reconhecer os

diversos tipos de inteligências que há no indivíduo, e, como integrar o saber do professor com o saber do estudante como protagonista de cidadania na educação.

Diante do cenário social atual, as implementações dessas competências da BNCC podem servir no desenvolvimento de várias inteligências, visto que este documento foi desenvolvido por vários profissionais no campo educacional.

Com o documento aprovado, podem ser oportunizadas uma concepção teórico-prática em que os/as docentes se revistam de protagonismo, e, estabeleçam a criação de pontes, que busquem aproximar os estudantes brasileiros dos demais indivíduos da sociedade.

Observa-se o quanto as escolas, assumiram um carácter de educar para o mercado, para atender as necessidades econômicas, para o tecnicismo, para as necessidades políticas, e, servir o modelo de trabalho autossustentável e é necessário romper com esse determinismo.

Dentre as Competências Gerais da BNCC, estão inclusos a valorização e utilização de conhecimentos historicamente construídos; desenvolvimento da abordagem científica (investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade); repertório cultural; uso de diferentes linguagens; práticas tecnológicas; valorização da diversidade e do projeto de vida; Argumentação; habilidades/competências socioemocionais; empatia e valorização da diversidade; autonomia, cidadania, responsabilidade social.

Os elementos da Educação Emocional podem fomentar um ambiente com consciência educacional participativa, e, construtiva, resultando em estudantes mais cientes e conscientes de si e do outro e do seu real papel social podendo ir além dos muros da escola.

Segundo Casassus (2009), o desenvolvimento cognitivo não acontece apenas quando há o gosto pela disciplina, mas para acontecer a aquisição das informações é necessário haver a conexão entre os alunos e a matéria.

A emoção e o desenvolvimento de competências socioemocionais são preponderantes para a educação, para o ensinar e para o aprender.

De acordo com Gonçalves (2015): Acreditamos que a emoção é uma grande aliada na programação da saúde e da aprendizagem e que uma aproximação teórica a esse universo pode colaborar efetivamente no sentido de desenvolver novas práticas

educativas.

Nesse sentido a Educação Emocional pode ser entendida como o processo de desenvolvimento das competências socioemocionais.

Casassus (2009), coloca que a profissão de docente se trata de um difícil ponto de vista emocional, e que a centralização na própria verticalidade, mesmo que diante dos alunos é um trabalho necessário para manter o equilíbrio.

De acordo com Salgueiro :

“A Educação Emocional é um caminho para o conhecimento de si e do outro possibilitando a reorganização das relações interpessoais das respostas emocionais dos sujeitos. A concepção deve ser a de entender a constituição integral do ser humano como um processo.”(2020, p. 340).

A sociedade é composta por uma diversidade de contextos sociais, culturais, econômicos, além de crenças limitantes que se configuram como obstáculos para a plena realização cognitivo/emocional.

Casassus (2009), aponta que é importante considerar, como também já foi dito, que a compreensão/incompreensão emocional não depende exclusivamente de capacidades individuais, mas, também, de que os sistemas nos quais as relações entre pessoas acontecem, (nesse caso, o sistema educacional e, mais especificamente, cada classe) promovam ou inibam as relações próximas e duráveis no tempo.

É interessante que fatores externos também possam contribuir de maneira efetiva no processo de aprendizagem, e, em trabalho conjunto com a Educação Emocional possa proporcionar a aquisição dos saberes de forma lúcida, bem como nas relações interpessoais e na participação ativa na formação cognitiva dos aprendizes.

Ressalta-se que as emoções desempenham um papel significativo no processo de aprendizagem, influenciando a motivação, o engajamento e a capacidade de concentração dos alunos.

Neste contexto, a Educação Emocional surge como relevante e pode ser entendida como um processo permanente, que se dá ao longo da vida, que potencializa o desenvolvimento emocional, como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, com a finalidade de aumentar o bem estar pessoal e social. (Bisquerra,2000, p.3).

Através da Educação Emocional, os alunos são capacitados para compreender e gerenciar suas próprias emoções, desenvolver empatia e estabelecer relações

interpessoais saudáveis. Além disso, a BNCC destaca a importância do autoconhecimento e do desenvolvimento da autoestima como fundamentais para o crescimento pessoal e acadêmico. Ao integrar a Educação Emocional no currículo, as escolas têm a oportunidade de promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sentem seguros para expressar suas emoções e estratégias de aprendizagem para lidar com desafios e conflitos.

2.3. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DESAFIOS DAS ESCOLAS

A escola é um espaço de múltiplos desafios e também de múltiplas possibilidades. Avanços relacionados a uma educação que possibilite uma relação cognição e emoção é um passo importante na atualidade, possibilitado pela BNCC.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2018, p.6).

Contudo, é necessária uma prática condizente com um novo paradigma no campo da educação, para que a escola atenda e propicie as diversas dimensões do aprendizado. Se é um avanço que a Base considere as emoções na educação, por outro lado a efetivação prática precisa de condições concretas para sua efetivação.

O fato de empoderamento do conhecimento por parte do educador não implica conceituar que esta ciência não possa ser melhor interrogada e verificado as maneiras mais adequadas de compartilhar experiências que instigue a busca de cidadania na escola.

E o educando para melhor se sentir como ser participativo e essencial na sociedade, é necessário que o compromisso como ele mesmo seja resgatado. A transformação precisa ser integral, então, rever conceitos educacionais pode ser o princípio para o melhor desenvolvimento de práticas educacionais em conjunto com a Base Nacional Comum Curricular, e, o desenvolvimento das emoções com aprendizagem diante de diversos desafios da Escola no cenário social.

Ao abordar as Competências socioemocionais na BNCC, é interessante compreender as dez competências gerais que colaboram no desenvolvimento das competências socioemocionais, e a BNCC traz a definição de Competências na BNCC,

diz que:

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. ” (Brasil, 2018,p. 6) .

As competências são impulsos de saberes, composto por (conceitos e procedimentos), e, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais). Com a perspectiva de atuar no desenvolvimento das atividades cognitivas que são desenvolvidas no ambiente educacional, o que auxilia no desenvolvimento da cidadania.

O modelo pedagógico vigente evidencia que as oportunidades são iguais, e afirma que o sistema educacional é o principal aspecto gerador de igualdade da nossa sociedade livre.

A escola é formadora de opinião, de identidade e transformadora da sociedade, é ela que permeia novos saberes, novas competências, enfim, é ela que constrói um novo perfil de formação do cidadão.

As dez competências sociais que da BNCC, são: (1) conhecimento; (2) pensamento crítico, científico e criativo; (3) repertório cultural; (4) comunicação; (5) cultura digital; (6) trabalho e projeto de vida; (7) argumentação; (8) autoconhecimento e autocuidado; (9) empatia e cooperação; (10) responsabilidade e cidadania.

Os olhares com o ato educativo coincidem na afirmação de que ele precisa ser aprendido, o que significa que podemos aprender a ampliar essa condição de ver mecânica e passivamente o objetivo a ser observado. Educar o homem é inseri-lo em um contexto sócio histórico, e, cultural, e o tornar partícipe da comunidade em que vive. Importante reconhecer que o sujeito que se pretende educar tem em sua essência a característica do diálogo. Uma esperança recai na escola, sobretudo na figura do educador, no seu papel de médias o social e o cultural.

O que pretendemos evidenciar é que o educador precisa aprender a olhar a vida, o ato de educar. O propósito do exercício de uma nova maneira de olhar do/a docente é o de tentar recuperar o que há de humano em si mesmo e em seus alunos.

A competência racional, intelectual está relacionada às estruturas cognitivas disponíveis. Na aprendizagem, o sujeito mobiliza estruturas cognitivas e emocionais, apropriando-se do conteúdo e o transformando em conhecimento elaborado.

Costuma-se definir aprendizagem como uma mudança de comportamento, para

compreender melhor o conceito de aprendizagem, faz-se necessário levar em consideração o seguinte aspecto: quem aprende também está sujeito a esquecer principalmente se a aprendizagem não é significativa e significante.

Aprendizagem visa a uma abertura a situações novas, inéditas, imprevisíveis, isto é, uma disponibilidade curiosa a situações futuras.

A sala de aula, é um lugar privilegiado para se promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos a diferenças, com o desenvolvimento de atividades escolares que ativam várias áreas de conhecimentos para melhor ampliar as relações próprias do mundo do trabalho. Essa postura também efetiva uma regulação emocional e a competência socioemocional de habilidades de relacionamento.

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. ” (Brasil, 2018, p.4).

De um ponto de vista ampliado, a Educação Emocional na BNCC não apenas fortalece o desenvolvimento individual dos alunos, mas também contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade. Pressupõe um avanço significativo na concepção de uma educação mais completa e humanizada, que apoia a importância das emoções.

É necessário avançar em condições para a efetivação das propostas. Sair do texto legal para as salas de aula implica condições reais de ação. Dentre os desafios estão a formação docente adequada; condições estruturais e organização curricular que contemple as competências. Não se trata do que fazer, mas de como fazer.

Dessa forma, é possível perceber que, além da importância da formação docente, também é fundamental que as políticas públicas contribuam para que as competências socioemocionais estejam presentes nos currículos. Como vimos nos itens anteriores deste artigo, a BNCC traz as dez competências gerais contemplando os aspectos socioemocionais. (MARQUES e MARTINS, 2022, p.4.).

Nessa perspectiva, ao pensar a formação do docente para atuar na Educação Básica é preciso definir qual profissional se pretende formar e que tipo de formação se impõe para os docentes na sociedade contemporânea.

No entanto, para que essa ressignificação ocorra, faz-se necessário romper em definitivo com as práticas didático-pedagógicas tradicionais, cujo sentido há

muito se esvaziaram. O momento atual pede radicalização no movimento de adesão a pedagogias de espectro progressista e inovador. Antes, entretanto, de repensar as reformas, cabe reformar os pensamentos (Morin, 2000, p. 14).

É fundamental compreender o processo de construção do conhecimento, quais políticas educacionais e sociais e seus efeitos sobre a educação do sujeito em sua integralidade. É fundamental uma formação que prepare os docentes para a atuação na ação pedagógica que alie aos aspectos cognitivos os aspectos socioemocionais.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Base Nacional Comum Curricular, passou por um processo de discussões ampliadas e diversas versões até a sua aprovação e implementação. Caracterizada por ser uma revisão bibliográfica o presente trabalho se constitui numa análise sobre a Educação Emocional na BNCC e as competências socioemocionais.

O processo de pesquisa envolveu definições que possibilitasse um olhar sobre o tema. A princípio a pesquisa foi iniciada com a localização das fontes, coleta e verificação do referencial teórico e análise dos dados. Com a definição do arcabouço teórico e dos referenciais realizou-se um estudo na perspectiva de identificar como o problema da pesquisa foi tratado.

Dentre as implicações dessa pesquisa para a comunidade científica está a possibilidade de conhecer com mais profundidade os aspectos históricos, e, do desenvolvimento do pensamento crítico sobre as proposições e principalmente das Competências Socioemocionais da BNCC.

A Educação Emocional é um processo permanente, que se dá ao longo da vida, que potencializa o desenvolvimento emocional, como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, com a finalidade de aumentar o bem-estar pessoal e social pode ser entendida como o processo de desenvolvimento das competências socioemocionais.

Apesar da inclusão da Educação Emocional na BNCC ser considerada um marco significativo porque reconhece legalmente a importância das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes é preciso vencer os desafios quanto a sua prática nas escolas. A formação docente aliada a uma adequação de currículos e recursos adequando demandam uma postura política de prioridade e investimento. Isso significa prioritariamente que investir na Educação Emocional no processo de educação, a partir da educação infantil pode trazer que a longo prazo prepara os/as estudantes para lidar com os desafios da vida adulta intra e extra escola de maneira emocionalmente regulada. Além disso, contribui para a construção de uma sociedade em que as concepções de sujeito são integrais considerando aspectos cognitivos, emocionais, espirituais e físicos nas atividades cotidianas, relacionamentos interpessoais e posturas sociais.

Tendo em vista o foco desta pesquisa ter levado em consideração alguns autores que estudam e pesquisam sobre tema, conclui-se que quanto as orientações para os futuros estudos futuros, que tais autores apresentam elementos fundamentais e com bases epistemológicas quanto ao entendimento da importância da mobilização de estruturas cognitivas e emocionais que necessitam ser melhor compreendidas na conjuntura de sociedade atual.

A Educação Emocional será realidade a partir da BNCC com o envolvimento dos responsáveis pela educação, como gestores e docente, de toda a comunidade escolar, incluindo estudantes e familiares. O diálogo entre esses atores é fundamental para garantir a efetividade e alcance dos objetivos propostos.

Enfim, a inclusão da Educação Emocional na BNCC representa um avanço significativo na concepção da educação como um processo integral, holístico e que visa o desenvolvimento integral dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Projeto de Lei 2821/2019. Dispõe sobre a **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)** e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para incluir as Práticas Integrativas e Complementares no campo de atuação do SUS. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=220298>
4. Acesso em janeiro de 2024.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC / SEF, 1997.** (Educação Infantil e Ens. Fundamental).

BISQUERRA, Rafael Alzina. Educación Emocional y Bienstar. Espanha: Wolter Kluwer Educación, 2000.

CASSASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CASTRO, Maria. **Breve histórico do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular no Brasil**. Em Aberto, 2020.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. **Educação popular e nutrição social: reflexões e vivências com base em uma experiência** [et al.], organizadores. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Educação e Emoções**. Campinas, SP: Editora Alínia, 2015.

MARQUES, Leticia Kauane Ribeiro; MARTINS, Denis Pereira. Competências socioemocionais em uma escola privada de educação infantil. **ANAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, v. 19, n. 19, 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, (2ª ed.). Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: UNESCO, 2000.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina G.. BNCC: DISPUTA PELA QUALIDADE OU SUBMISSÃO DA EDUCAÇÃO. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 35, n. 1, p. 35-56, Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2447-

41932019000100035&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 17 abr. 2024. Epub 06-Dez-2019. <https://doi.org/10.21573/vol1n12019.93094>.

SALGUEIRO, Marilene e DANTAS, TAISA C. Educação Emocional no ensino superior: um estudo sobre a emoção do medo nas vivências acadêmicas dos estudantes In : **Perspectivas de atuação no caos: textos e contextos** [recurso eletrônico] / Fabiana Maris Versuti; Rafael Lima Dalle Mülle; Deise Aparecida Peralta; Harryson Júnio Lessa Gonçalves (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SILVA, Tayna Bertoldo da e PEREIRA, Lindaura Bertoldo da Rocha. Competências socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular: como preparar estudantes para enfrentar os desafios do século XXI frente à era da competitividade IN: **RECIMA 21. Revista Científica Multidisciplinar**. 2022.
Disponível em:<http://www.recima21.com.br>. Acesso em dezembro de 2023.

TREVISAN, Amarildo. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? **Revista Brasileira de Educação/anped**. Rio de Janeiro. 2010.